

Retorno de investimentos financeiros em capacitações de pessoal em cooperativas agropecuárias do estado do Rio Grande do Sul/BR**Return on financial investments in personnel training in agricultural cooperatives in the state of Rio Grande do Sul/BR**

DOI:10.34117/bjdv5n12-033

Recebimento dos originais: 07/11/2019

Aceitação para publicação: 04/12/2019

Henrique Fernando Lidório

Mestrando em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Avenida Roraima, nº1000, Campus UFSM, Prédio 70

CEP – 97105-900 – Bairro Camobi – Santa Maria - RS

E-mail: henrique.fernando@outlook.com

Ricardo Höher

Doutorado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Avenida Roraima, nº1000, Campus UFSM, Prédio 70

CEP – 97105-900 – Bairro Camobi – Santa Maria - RS

E-mail: ricardo.hoher@ufsm.br

José Cardoso Sobrinho

Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa - UFV

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Avenida Roraima, nº1000, Campus UFSM, Prédio 70

CEP – 97105-900 – Bairro Camobi – Santa Maria – RS

E-mail: jcardosos@smail.ufsm.br

Fernando Sérgio de Toledo Fonseca

Doutorado em Economia pelo Desenvolvimento pela Universidade de São Paulo - USP

Instituição: Universidade Federal do Tocantins

Endereço: Rua Paraguai, s/n, Campus Universitário de Araguaína

CEP: 87500000 – Bairro Cimba – Araguaína - TO

E-mail: fernandofonseca@mail.uft.edu.br

Angelo Lorensi Leivas

Acadêmico de Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Avenida Roraima, nº1000, Campus UFSM, Prédio 70

CEP – 97105-900 – Bairro Camobi – Santa Maria – RS

E-mail: al.leivas@gmail.com

Diogo João Cardoso

Doutorando em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Instituição: Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Endereço: Rua Gomes Carneiro, nº 1, Campus Porto, CEP: 96010-60 Pelotas - RS

E-mail: diogo.j.cardoso@gmail.com

RESUMO

O presente estudo se destinou a avaliar os percentuais de investimentos em capacitações e/ou treinamento de funcionários e associados, a partir dos retornos financeiros das cooperativas agropecuárias analisadas do Estado do Rio Grande do Sul/BR, utilizando-se do método da Análise Envoltória de Dados (DEA) e a Análise de Indicador do Potencial dos Empregados para Gerar Riqueza (PEGR). Observou-se a partir dos percentuais de investimentos, que no decorrer dos anos analisados (2016 e 2017), houve um aumento do valor do potencial dos empregados a gerar riquezas para as cooperativas, podendo ser correlacionado com o empenho do aumento constante do percentual de investimentos em treinamentos e/ou capacitações de seus funcionários e associados, por parte das cooperativas. Estes resultados, contribuem com a manutenção do modelo cooperativista, melhorias da qualidade de trabalho do indivíduo, incluindo a redução da probabilidade de ocorrência de erros, inerentes das atividades individuais desenvolvidas e conseqüentemente, o aumento da produtividade individual, corroborando com os resultados da melhoria da eficiência do processo cooperativo.

Palavras-chave: Eficiência; Cooperativismo; Análise Envoltória de Dados.

ABSTRACT

The present study was aimed at evaluating the percentages of investments in employee and associate training, based on the financial returns of the agricultural cooperatives analyzed in the state of Rio Grande do Sul/BR, using the method of the Envelopment analysis (DEA) and employee potential indicator analysis to generate wealth (PEGR). It was observed from the investment percentages, which over the years analyzed (2016 and 2017), there was an increase in the value of the potential of employees to generate wealth for the cooperatives, and can be correlated with the growth of the constant increase of percentage of investments in trainings of its employees and associates, by the cooperatives, contributing to the maintenance of the cooperative model, improvements in the quality of work of the individual, including the reduction of Probability of occurrence of errors, inherent in the individual activities developed, and consequently, the increase of individual productivity, contributing to the results of improving the efficiency of the cooperative process.

Keywords: Efficiency. Cooperativism; Data Envelopment Analysis.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira é responsável por integrar uma grande parcela na economia nacional, apresentando atributos não apenas na comercialização de seus produtos, mas de consumo de insumos para produção e conseqüentemente, contribuindo com a economia (BIRCK, 2005). No ano de 2017, a agricultura apresentou crescimento de 1,4%, ou seja, R\$ 93,94 bilhões, representando 5,7% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (MAPA, 2018).

O crescimento da agricultura passa pelo processo de dependência da indústria de insumos necessários na produção no campo (SORJ, 2008), em um processo de ligação entre o campo e a cidade, através da cadeia produtiva, se fazendo necessário, estratégias de gestão eficiente para com o desenvolvimento das organizações envolvidas (GIMENES, 2007).

O sistema cooperativo constitui como uma alternativa para diferentes grupos de produtores rurais adentrarem em mercados complexos, competitivos e exigentes, onde a partir de uma cooperativa, consigam organizar e coordenar os sistemas de produção de seu meio (LAGO, 2009).

Remetendo-se a 1889, com base nos princípios de Rochdale, trabalhadores livres do período do escravismo da cidade de Ouro Preto, fundaram a Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto (PINHO, 2004; FACHIN, 2009) além de diversas outras iniciativas descritas na literatura como o Decreto nº 1.637 de 05 de janeiro de 1907 (FACHIN, 2009), do qual, os governantes brasileiros enxergaram as cooperativas como uma alternativa para as crises internas, resultantes da Primeira Guerra Mundial, o que propiciou legitimidade ao movimento cooperativista no Brasil e conseqüentemente, em 1932, ocorreu uma expansão no desenvolvimento econômico em nível nacional (PINHO, 1978) com a necessidade de ampliar a capacidade produtiva em diversos setores (MÉSZÁROS, 2011).

Certamente, ao se tratar de desenvolvimento econômico, os empreendedores compreendem que realizar investimentos é de extrema importância para com o aumento da eficiência de suas operações, e proporcionar melhor posicionamento no mercado, buscando soluções para as ameaças e aproveitar as oportunidades (PIMENTA, 2004).

As pessoas são o bem mais valioso em organizações cooperativistas, onde a união destes indivíduos, focados em um objetivo em comum, tende a melhorar e ampliar a capacidade coletiva de produção. Em momento atual de informação e de ampla concorrência do mercado, as cooperativas procuram ampliar a eficiência de seus resultados, para ainda se manterem aptas ao cumprimento de suas intenções sociais (SALES, 2010).

Além de manter e proporcionar ambientes de trabalho que melhoram a qualidade de vida ao indivíduo ligado a organização, os investimentos em capacitações auxiliam no desenvolvimento das habilidades profissionalizantes individuais dos empregados (ANDRADE, 2012), e por parte da organização cooperativista, busca-se a maximização dos retornos dos investimentos, para com seus associados e colaboradores (MEURER, 2011).

A contabilidade emite diversos relatórios que demonstram a evolução e a desempenho atual, em números, da organização (TERRES et al. 2017). A maioria de suas técnicas empregadas atualmente na contabilidade são antigas, porém, ainda eficientes, atendendo as necessidades de análise da situação atual da organização. Métodos modernos de análises de dados estão sendo amplamente utilizados, como forma de complementar os resultados da contabilidade (NOVA, 2008).

A análise envoltória de dados (*Data Envelopment Analysis – DEA*) é um método que pode ser utilizado ao realizar as análises dos demonstrativos disponibilizados pelas cooperativas, e consiste em um método não paramétrico de programação linear, que permite realizar uma comparação dos dados encontrados e determinar o nível de eficiência em diferentes unidades numéricas, podendo auxiliar na tomada de decisões, com o objetivo de melhorar o desempenho da organização (VIVELA, 2007).

O Demonstrativo de Valor Adicionado (DVA) é um importante documento, complementar ao Balanço Social, disponibilizado pelas organizações cooperativas, que consiste em demonstrar o equilíbrio existente pela organização, no quesito econômico e social, através de números contábeis, apresentando dados de forma detalhada, dos valores referentes a distribuição de riquezas geradas, aos retornos financeiros da produtividade do período, além de apresentarem, dados das políticas de qualidade de vida (De Luca et al. 2009).

A capacidade de produção de uma organização está inerente à quantidade unitária que um indivíduo consegue produzir, investimentos em estrutura física e capacitações profissionais podem contribuir, possivelmente, com o aumento da receita bruta anual e conseqüentemente, a divisão de sobras para seus associados. Vivela (2007) conclui que a eficiência faz parte do resultado da ação de trabalho das cooperativas, em que se almeja obter o maior retorno possível dentro de seu planejamento, com o menor número de recursos utilizados.

Objetivou-se com este trabalho avaliar os percentuais de eficiência de investimentos em capacitações de funcionários e associados, nos retornos das cooperativas agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul/BR, partindo-se de uma Análise Envoltória de Dados (DEA) e Indicador do Potencial dos Empregados para Gerar Riqueza (PEGR).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

As análises dos dados das cooperativas foram realizadas no ano de 2019, apresentando uma abordagem quantitativa de cunho exploratório e foram baseadas nos valores do Demonstrativo de Resultado de Exercício (DRE), Balanço Social Anual e Demonstrativo de Valor Adicionado (DVA) disponibilizados pelas cooperativas, via site ou contato pessoal. Entrou-se em contato com a lista das 128 cooperativas do ramo agropecuário, cadastradas no sistema OCERGS-SESCOOP/RS, dentre essas, somente seis apresentaram dados necessários, nos quais permitiram a análise proposta neste trabalho. São elas: Cooperativa Agrícola Mista de Nova Palma (CAMNPAL), Cooperalfa, Coopercampos, Cooperativa Agrícola Mista São Roque (COOPEROQUE), Cooperativa Agropecuária Júlio de Castilhos (COTRIJUC) e Cooperativa Tríticola Sarandi Ltda. (COTRISAL), distribuídas espacialmente em diversas regiões do Estado do Rio Grande do Sul/BR. Quando não se obteve os dados no site das cooperativas, entrou-se em contato com as mesmas, as quais os disponibilizaram.

Os dados foram dispostos e organizados por cooperativa em Microsoft® Office Excel 2010 e realizadas, posteriormente, a Análise Envoltória de Dados (DEA) e a análise de Indicador do Potencial dos Empregados para Gerar Riqueza (PEGR):

Análise Envoltória De Dados (DEA): Para realizar a análise dos percentuais de eficiência dos recursos destinados para capacitação e/ou treinamento de funcionários e associados, utilizou-se do método de Senra et al. (2005) de multicritérios, dividindo os dados em quatro *input*: Ativo Total, caracterizado pela somatória de todos os bens e direitos, ou seja, a soma de todos os ativos circulantes e não circulantes BACEN (2007); valor em capacitação e/ou treinamento, referente ao valor empregado pelas cooperativas, em capacitações de seus associados e colaboradores, disponível no Demonstrativo de Valor Adicionado (DVA), número de colaboradores e número de associados do quadro corporativo social. Também um *output*: Receita Bruta, referente ao produto resultado da venda de bens e/ou serviços nos períodos analisados. Posteriormente, para aplicação da Análise envoltória de Dados (DEA), foi utilizando o *software Frontier Analyst Professional*, calculando o valor da eficiência das seis cooperativas analisadas.

Indicador do Potencial dos Empregados para Gerar Riqueza (PEGR): Equação proposta por De Luca et al. (2009), indicando quanto cada empregado contribui em média na geração de riqueza da cooperativa, dada por:

$$PEGR = \frac{VA}{N^{\circ}E} \quad (1)$$

VA: Valor Adicionado Total a Distribuir

N^oE: Número de empregados.

As informações contábeis, referentes ao exercício de 2018, ainda não estão consolidadas até o momento de realização deste estudo e disponíveis para análise, portanto foram considerados os anos bases de 2016 e 2017 para todas as cooperativas neste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O crescimento das desigualdades sociais, em decorrência do aumento econômico de somente alguns indivíduos, também se configurou no meio rural, em que as políticas governamentais empregadas em anos anteriores no Brasil, não contribuíram positivamente com as dificuldades enfrentadas em situações rurais (COSTA, 2006). Para tanto, foi considerado ao realizar a busca dos dados disponibilizados pelas cooperativas, os gastos com apoios técnicos realizados pelas cooperativas aos seus associados, durante o processo de produção a campo, pois considera-se esta intervenção da cooperativa, como investimento de recursos de apoio, em que tais movimentações, proporcionam, possivelmente, aumento da produção por parte dos associados capacitados e,

consequentemente, elevação da receita bruta anual da cooperativa, desenvolvimento dos indivíduos e da região, partindo-se da comercialização de bens e serviços.

A utilização do Ativo Total e valor em capacitações e/ou treinamentos, número de colaboradores e número de associados como *input* possibilitou analisar um panorama da eficiência dos recursos empregados pelas cooperativas em função aos resultados.

A aplicação da Análise Envoltória de Dados (DEA) demonstrou que as cooperativas COOPEROQUE e COTRIJUC conseguiram atingir cem por cento de eficiência, em relação aos seus investimentos, nos dois períodos avaliados (Tabela 1), mesmo com os menores percentuais de investimentos, em relação às demais cooperativas analisadas. Os resultados de eficiência se configuram como uma possível realidade, pois tão somente a realização de estudos econômicos podem verificar a efetividade dos resultados dos projetos de investimento (FILHO e KOPITKE, 2007).

Pode-se inferir que as cooperativas COOPEROQUE e COOTRIJUC, ao apresentarem os melhores retornos de eficiência nos dois períodos avaliados, representaram um padrão a ser seguido pelas demais cooperativas. Assim, utilizando-se do princípio cooperativo da Intercooperação, com o intuito de ampliar os conhecimentos e troca de informações, sobre a necessidade e importância dos investimentos em treinamento e capacitações de associados e colaboradores, podendo interferir nos resultados finais destas organizações cooperativas.

De acordo com Basualdo 2018 e a NBR ISSO 10015 (2001), as análises dos resultados dos investimentos em treinamento e capacitações, em relação aos retornos em aspectos de melhora da organização, como um todo, são e podem ser modificados por uma série de condições internas e externas, como questões econômicas, tecnológicas e de mercado.

A menor eficiência encontrada nas demais cooperativas (Tabela 1) pode estar associada às questões de que cooperativas do ramo agropecuário estão inseridas em atividades rurais, em que condições climáticas, mercadológicas, ambientais, interferem diretamente na produção e consequentemente, na comercialização e na receita bruta. Levando em consideração o quinto princípio do cooperativismo, a educação, formação e informação, as capacitações administrativas, voltadas à gestão do planejamento da produção agrícola, por meio de intervenções técnicas/produativas, realizadas pelas cooperativas, poderiam permitir melhor planejamento da produção e redução das desigualdades sociais do meio rural e consequentemente, reduzir lacunas de produção e possíveis perdas de produtividade.

Verificou-se nos percentuais de investimentos anuais em treinamentos e capacitações de seus funcionários e associados (Tabela 1), que as cooperativas estão empenhadas em aumentar esses investimentos, em que o princípio do desenvolvimento humano, leva em consideração a vida que os

indivíduos analisados estão levando e aquela que gostariam de levar, através de mudanças em seu meio (COSTA, 2006).

Tabela 1 – Percentual de recursos investidos em treinamento e capacitação pelas cooperativas para seus associados e colaboradores, em relação a receita bruta anual dos dois períodos analisados e análise envoltória de dados (DEA) da eficiência das cooperativas agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul/BR, a partir dos recursos investidos em capacitações e receita bruta dos anos de 2016 e 2017.

COOP.	Percentual Investido	E%	Percentual Investido	E%
	2016	2016	2017	2017
Campal	0,144%	78,4%	0,133%	74,7%
Cooperalfa	0,025%	100%	0,053%	79,2%
Coopercampos	0,029%	100%	0,032%	91,0%
Cooperoque	0,059%	100%	0,053%	100,0%
Cotrijuc	0,025%	100,0%	0,022%	100,0%
Cotrisal	0,057%	100,0%	0,076%	98,8%

Atualmente, o mercado de trabalho está envolvido em uma série de mudanças que ocorrem constantemente, isto obriga as empresas e funcionários a estarem perenemente se adaptando ao adquirir e ampliar conhecimentos específicos, que serão necessários à permanência e aumento da eficiência de suas atividades. A valorização dos funcionários, nesse caso, em especial as capacitações, podem contribuir com a autoestima individual dos envolvidos, mantendo-os empregados e podendo ser considerada de grande importância na avaliação de modificação salarial, além de novas oportunidades de cargos e empregos futuros (VIDIGAL, 2012).

Os custos com treinamentos e capacitações se tornam benéficos aos interessados (associados/funcionários ou as organizações), em que os retornos são considerados financeiramente vantajosos, quando se consegue quantificá-los, pois são retornos não quantificáveis, inerentes ao enaltecimento do pessoal, podendo ser verificados nos retornos financeiros (VIDIGAL, 2012).

Na análise dos dados do percentual de investimento anual em treinamentos e capacitações de seus funcionários e associados das cooperativas (Tabela 1), observou-se que mesmo com o aumento do percentual investido anualmente, a cooperativa Cooperalfa obteve decréscimo de sua eficiência, em relação aos retornos apresentados na receita bruta, no ano de 2017, com investimento de 0,028% superior ao ano anterior de 2016, demonstrando interesse no enaltecimento do pessoal.

Ao empregar investimentos superiores as demais cooperativas analisadas, investindo mais de um por cento de sua receita bruta nos dois períodos avaliados, a cooperativa Campal demonstra a sua visão de investir no social com seus associados e colaboradores, contribuindo com o desenvolvimento da região, porém, obteve menor eficiência, no ano de 2017, devido à redução de 0,011% do percentual

de investimento, modificando sua eficiência de 78,4% para 74,7%, nos anos de 2016 e 2017, respectivamente, (Tabela 1).

O mercado, de modo geral, é de maneira dinâmico e competitivo, obrigando as organizações a se organizarem com o intuito de se manterem nestes ambientes exigentes. Do mesmo modo, as cooperativas, sendo responsáveis por grande parte das exportações agropecuárias, estão buscando estratégias para permanecerem nestes mercados, ao mesmo tempo, atendem as necessidades de seus cooperados, ao prestarem serviços, garantindo a permanência destes ambientes cooperativos (CARVALHO, 2008).

A utilização de indicadores contribui com a formação da compreensão de como as cooperativas formam e distribuem suas riquezas, levando em consideração, a capacidade dos associados e colaboradores na constituição do Valor Adicionado, item principal do Demonstrativo de Valor Adicionado (DVA) De Luca et al. (2009).

A partir da equação do PEGR (1) e os dados disponibilizados no DVA pelas cooperativas analisadas, verificou-se que houve uma evolução no potencial dos empregados para gerar riqueza (Tabela 2), levando em consideração, os valores corrigidos pela inflação cumulativa, atribuindo-se esses resultados, ao percentual crescente de recursos investidos em capacitação dos colaboradores e associados (Tabela 1) nos períodos analisados.

No período de 2017, na tabela 2, observa-se que houve uma estabilização ou um menor potencial registrado nas cooperativas COOPERALFA, COOPERCAMPOS E COOPEROQUE, no que refere, ao aumento da geração de riquezas por parte dos colaboradores, esse índice, demonstra a porcentagem do valor gerado pelos empregados, levando em consideração, o valor adicionado líquido produzido pela cooperativa, podendo subjugar estes dados gerais, devido a condições mercadológicas influenciadas pela desestabilização da econômica brasileira dos últimos anos. Destacando-se a cooperativa COTRISAL que obteve elevação superior desse índice, em relação as demais cooperativas analisadas.

Verificou-se que a cooperativa CAMNPAL, nos indicadores do potencial de geração de riqueza, por parte dos empregados (Tabela 2), apresentou os maiores índices em todos os períodos analisados, em relação as demais cooperativas, entretanto, apresentou uma queda de 8,10% em 2017, em relação ao período de 2016 e retornando crescimento de 11,63% em 2018, em que, possivelmente, pode-se correlacionar esta diferença significativa do valor nominal e conseqüentemente, o valor diário produzido por pessoa na cooperativa CAMNPAL, em relação as demais cooperativas, ao elevado Valor Adicionado Total a distribuir, em relação ao reduzido número de empregos, perante as demais cooperativas, conforme demonstra a Tabela 3, em que é considerado para este indicador, a divisão do valor adicionado produzido pela cooperativa, pelo número total de funcionários e

colaboradores, estes dos quais, foram verificados o investimento em capacitações e/ou treinamento, justificando a utilização deste indicador em conjunto com a análise de eficiência das cooperativas.

Tabela 2 – Indicador do Potencial dos empregados a gerar riquezas para as cooperativas.

COOP	VALOR		
	NOMINAL	VALOR REAL	
	2016	2016 - 18	DIÁRIO
Camnpal	R\$ 132.032,35	R\$ 141.024,58	R\$ 361,73
Cooperalfa	R\$ 114.004,08	R\$ 121.768,47	R\$ 312,34
Coopercampos	R\$ 116.968,50	R\$ 124.934,79	R\$ 320,46
Cooperoque	R\$ 103.984,49	R\$ 111.066,48	R\$ 284,89
Cotrijuc	*	*	*
Cotrisal	R\$ 119.869,61	R\$ 128.033,48	R\$ 328,41
COOP	2017	2017 - 18	DIÁRIO
Camnpal	R\$ 121.333,55	R\$ 125.883,56	R\$ 332,42
Cooperalfa	R\$ 106.870,90	R\$ 110.878,56	R\$ 292,80
Coopercampos	R\$ 116.063,35	R\$ 120.415,73	R\$ 317,98
Cooperoque	R\$ 85.422,97	R\$ 88.626,33	R\$ 234,04
Cotrijuc	*	*	*
Cotrisal	R\$ 122.752,94	R\$ 127.356,18	R\$ 336,31
COOP	2018	-	DIÁRIO
Camnpal	R\$ 135.446,06		R\$ 371,09
Cooperalfa	R\$ 103.050,66		R\$ 282,33
Coopercampos	R\$ 120.455,12		R\$ 330,01
Cooperoque	R\$ 103.291,96		R\$ 282,99
Cotrijuc	*	*	*
Cotrisal	R\$ 158.222,91		R\$ 433,49

*Não se obteve o número de funcionários da cooperativa Cotrijuc.

Observou-se que mesmo com o aumento do percentual de investimento em treinamento e/ou capacitações de 0,025% para 0,053%, em relação a receita bruta, ou seja, elevação de 47,16% no ano de 2017, em relação ao no de 2016, (Tabela 1), o indicador do potencial dos empregados para geração de riquezas, demonstrou que, para a cooperativa COOPERALFA, ocorrerá uma redução de 6,67% desse potencial em 2017.

Tabela 3 – Número de funcionários das cooperativas.

COOP	2016	2017	2018
Camnpal	446	515	607
Cooperalfa	2922	3126	3230
Coopercampos	1275	1330	1366
Cooperoque	220	227	228
Cotrijuc	*	*	*
Cotrisal	1295	1326	1360

*não se obteve o número de funcionários da cooperativa Cotrijuc.

Em relação à média anual de empregados das cooperativas analisadas, a Camnpal tem em seu quadro de funcionários, a segunda menor média de todas as cooperativas. De modo geral, as cooperativas agropecuárias empregam milhões de pessoas, em todo o estado do Rio Grande do Sul/BR, utilizando-se de princípios do cooperativismo, focadas em um objetivo em comum, constroem e contribuem com o desenvolvimento da região, onde estão inseridas.

4 CONCLUSÃO

A utilização da Análise Envoltória de Dados (DEA) e da equação (1) do Indicador do Potencial dos Empregados para Gerar Riqueza (PEGR) a partir dos dados financeiros dos anos de 2016 e 2017, disponibilizados pelas cooperativas, proporcionaram observar que houve um aumento do valor do potencial dos empregados a gerar riquezas para as cooperativas, podendo ser correlacionado, com o empenho do aumento constante do percentual de investimentos em treinamentos e capacitações de seus funcionários e associados, por parte das cooperativas.

As cooperativas agropecuárias auxiliam seus associados com a realização de serviços de apoio técnico, na utilização de maquinários com maior aporte tecnológico, intervenções técnicas na produção agropecuária, incluindo capacitações com gerenciamento administrativo da propriedade, pois é de maneira complexa e se exige das partes, um conhecimento específico, que não se configura na realidade atual de muitos produtores rurais, acarretando em dificuldades em suas tentativas de se integrarem aos mercados mais complexos.

Estes investimentos em capacitações e/ou treinamentos dos associados e funcionários ampliam as chances de garantias da manutenção ativa da cooperativa, por estarem preparados para as diversas divergências que possam surgir durante o processo da cooperação. Esses investimentos, podem proporcionar diversos benefícios para as partes interessadas, podendo ser considerado de maneira complexa, estimar os retornos deste tipo de investimento em anos, mas pode-se constatar em diversos estudos, que se obtém a melhora da qualidade de vida dos colaboradores e associados, melhor comunicação interna, redução de erros, possibilitando a ampliação da satisfação dos

colaboradores e associados, e conseqüentemente, o aumento da produtividade individual, contribuindo com os resultados do processo cooperativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R.; MARIANO, E. B.; REBELATTO, N. Análise de eficiência dos aeroportos internacionais brasileiros. Revista Produção Online, edição especial, 2007.

ANDRADE, R. M. Qualidade de vida no trabalho dos colaboradores da empresa Farben S/A indústria química. Monografia de Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Empresarial. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. IV seminário Banco Centra sobre microfinanças. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/microFinancas/publico/default.asp?idEvento=17&id=semicrofin4>>. Acesso em: 31 maio 2019.

BASUALDO, E. Capacitação do Pessoal de Manutenção: Crenças, Conceitos, Processos, Ferramentas e Sua Aplicação. Abraman, 2018.

BIRCK, L. G. Cooperative agribusiness: the economic insertion of the Cooperativa Agroindustrial Lar. 2005. 120 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento regional e do Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2005.

CARVALHO, F. L., NETO, S. B., Indicadores de avaliação de desempenho econômico em cooperativas agropecuárias: um estudo em cooperativas paulistas. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v.10, n.3, p. 420-437, 2008.

COSTA, A. M. Pobreza e vulnerabilidade de agricultores familiares de Santo Cristo/RS: uma análise da seca a partir da abordagem de capacitações. 145 f.: il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

DE LUCA, M. M. et al. Demonstração do Valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. 2. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

FACHIN, R. Cooperados e cooperativa nas representações e práticas na Coasul cooperativa agroindustrial. 2009. 117 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Direito e Cidadania) - Universidade Estadual De Ponta Grossa, Ponta Grossa.

FILHO, N. C.; KOPITTKKE, B. H. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial / Nelson /casarotto Filho, Bruno Hartmut Kopittke, - 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

GIMENES, R. M. T.; GIMENES, F. M. P. Agronegócio cooperativo: a transição e os desafios da competitividade. Revista Cadernos de Economia, v. 11, n. 20, p. 45-72, 2007.

LAGO, A. Fatores condicionantes do desenvolvimento de relacionamentos intercooperativos no cooperativismo agropecuário. 2009. 178 f.; il. Tese (Doutorado) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Agropecuária cresceu 1,4% no primeiro trimestre do ano. Publicado em 30/05/2018. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/agropecuaria-cresceu-1-4-no-primeiro-trimestre-do-ano>>.

MÉSZÁROS, I. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2011.

MEURER, S.; MARCON, R. Desempenho de cooperativas: o caso de uma cooperativa de crédito rural. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 9, n. 3, 2011.

NOVA, S. P. DE C. C.; SANTOS, A.; Aplicação da análise por envoltória de dados utilizando variáveis contábeis. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 3, n. 2, p. 132 – 154, 2008.

PIMENTA, H.; MACEDO, M.; MELLO, J. Decisão da realização de investimentos em tecnologia da informação com análise envoltória de dados. Revista Produção Online, v. 4, n. 2, 2004.

PINHO, D. B. A doutrina cooperativista nos regimes capitalista e socialista. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1978.

PINHO, D. B. O cooperativismo no Brasil. da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.

SALES, J. E. Cooperativismo: Origens e Evolução. Número I, Jan – jun. 2010. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia.

SENRA, L.F.A.C.; GONÇALVES, L.C.N.I.; SOARES DE MELLO, J.C.C.B. ANGULO MEZA, L. Estudo sobre métodos de seleção de variáveis em DEA. Pesquisa Operacional, 27(2), 191-207, 2007.

SORJ. B. Estado e classes sociais na agricultura brasileira. Ver. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 135p. ISBN: 978-85-9966-228-1.

TERRES, J. C., CORREA, D. L., DA COSTA, G. M., CORREA, L., FERNANDES, S. G. Depreciação do Ativo Imobilizado: um estudo a respeito do grau de conhecimento dos profissionais de contabilidade das cidades de Itajaí e Navegantes-SC. Caderno Científico Ceciesa-Gestão, v. 2, n. 1, 2017.

VIDIGAL, CLÁUDIA B. R.; VIDIGAL, VINÍCIUS G. Investimento na qualificação profissional: uma abordagem econômica sobre sua importância. 2012.

VILELA, D. L; NAGANO, M. S.; MERLO, E. M. Aplicação da análise envoltória dos dados em cooperativas de crédito rural. Revista de Administração Contemporânea, vol. 11 no. spe2, Curitiba, 2007.